

O Direito do Turismo através da história e sua evolução

Rui Aurélio De Lacerda Badaró¹

1. O Turismo e o Direito através da história: do século II ao XV d.C.:

A pré-história do turismo pode situar-se na antiga Grécia, entre os fenícios, na antiga Roma ou até mesmo antes da idade escrita, há milhões de anos atrás. No presente trabalho, tomar-se-ão por modelos os principais estudos sobre turismo e sua origem no mundo.

Diversos autores, entre eles, De La Torre, MacIntire e Lévy, situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, visto que as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos²; outros acreditam ter sido os fenícios por terem sido os criadores da moeda, do comércio e da expansão marítimo comercial³ no mar mediterrâneo.

Todavia, é notório ressaltar que se fossem realizados estudos e pesquisas em tempos anteriores, em outras culturas e povos, além da greco-romana e da fenícia, encontrar-se-iam antecedentes ainda mais remotos, chegando-se a "supor" que o ser humano sempre viajou, seja em definitivo (processo migratório) ou temporariamente (processo de retorno). Corroborando com isso, a arqueologia revela, *verbi gratia*, que, há treze mil anos, os grupos humanos habitantes da Caverna de Madasin, nos Pirineus, viajavam até o mar e retornavam⁴.

Os romanos também exerceram papel fundamental nas viagens, enquanto antecedente remoto do turismo, pois com frequência usavam-na como meio de

¹ **Rui Aurélio De Lacerda Badaró** é mestrando em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba. Cursou Direito Internacional Público e Privado na *Université de Paris I – Panthéon Sorbonne*. Cursou Direito do Turismo em a *Université de Paris X – Nanterre*. Membro do *Centre de Droit du Tourisme et de la Montagne* sediado em Paris; Presidente do IBCDtur – Instituto Brasileiro de Ciências e Direito do Turismo, Coordenador do NEDITUR, docente da Faculdade de Direito da UNIMEP para os cursos de Turismo e Administração Hoteleira ;docente dos cursos de Tecnologia em turismo e hotelaria da faculdade de Hotelaria e Turismo do SENAC-CET em Águas de São Pedro, SP, Brasil. E-mail: rabadarou@unimep.br

². DE LA TORRE, O. *Op. cit.*, p.89.

³. MCINTOSH, H. **The travel and the tourism industry**. Oxford: Basil Blackwell, 1999. p.27

⁴. LEAKEY, M. **Tourism and society**. Oxford: Basil Blackwell. 1999. p.138.

lazer, prazer, comércio e descobertas realizadas apenas por uma parte da sociedade: os homens livres. As relações capitalistas que marcam a sociedade industrial e caracterizam o turismo não existiam pois os serviços eram prestados pelo braço escravo. Logo, é possível observar que as pessoas estavam movidas pelos mesmos objetivos que hoje caracterizam o turismo de lazer.

Muitas estradas foram construídas pelo Império Romano, possibilitando e determinando que seus cidadãos viajassem, entre o século II a.C. e o século II d.C. De Roma saíam contingentes importantes para o mar, para o campo, as águas termais, os templos e as festividades.

Os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por prazer. Diversas pesquisas científicas (análise de azulejos, placas, vasos e mapas) revelaram que o povo romano ia à praia e à centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento⁵.

Entre o século II e III houve intensa peregrinação à Jerusalém, à igreja do Santo Sepulcro, que fora construída em 326 d.C. pelo imperador Constantino. Os peregrinos eram conhecidos como palmeiros.⁶

Por volta do ano 456 d.C., as invasões bárbaras consolidaram o processo de dismantelamento que o império romano já vinha sofrendo, levando a sua divisão em dois pelo imperador Teodósio. Deste período, nada foi registrado sobre viagens, a não ser os deslocamentos militares dos povos bárbaros⁷.

Com a completa decadência do império romano do ocidente, restou a desorganização e o descumprimento das normas instituídas, diversos éditos caíram por terra e somente no século VI voltaram a ter importância real, todavia, ainda fragilizada.

A partir do século VI, começaram a ser registradas as peregrinações de cristãos, conhecidos como romeiros, para Roma. Nessa época foram criados os

⁵. SOUTO MAIOR, A. **História Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990. p.138.

⁶. SOUTO MAIOR, A. *Op. cit.*, p.140.

⁷. *Ibid.*, p.144.

primeiros éditos que regulamentavam a entrada destes peregrinos em Roma, instituindo tributos e cadastrando-os.

Do século VII ao IX, os deslocamentos se expandiram de maneira gigantesca, havendo viagens freqüentes para comemoração das festas da primavera, da colheita, dos territórios dos ostrogodos, visigodos, vândalos e burgúndios entre outros. Ressalta-se que nessa época consolidaram-se os tributos de passagem por territórios desconhecidos, as trocas de moedas e sobretudo a barganha.

No século IX, tendo sido descoberta a tumba de Santiago de Compostela, iniciaram-se as primeiras excursões pagas registradas pela história, organizadas pelos jacobitas ou jacobeus, que dispunham de líderes de equipes que conheciam os principais pontos do caminho, organizavam o grupo e estipulavam as regras de horário, alimentação e orações de suas equipes.

As peregrinações à Santiago tornaram-se deveras importante que, foi criada a irmandade dos trocadores de moedas para atender a diversidade de moeda circulante no local e, três séculos mais tarde, o jacobita francês Aymeric Picaud escreveu as histórias do apóstolo Santiago e também um roteiro completo de viagem indicando o caminho a partir da França. Este é reconhecidamente o primeiro guia turístico impresso da história⁸, contido em cinco volumes, descrevendo o roteiro entre a França e Santiago de Compostela.

Na primeira metade da Idade Média, com a consolidação do feudalismo e do poder clerical, o homem arraigou-se à terra, tornou-se essencialmente agrícola, de maneira que as antigas estradas, construídas pelos romanos, desgastaram-se e acabaram por ser destruídas. As terras, divididas em feudos entre diversos nobres, tornou-se excessivamente disputada e viajar, nesse contexto, passou a ser perigoso e caro, além de implicar em grande desconforto, portanto os senhores feudais e clérigos o faziam somente se fosse imprescindível, por questões oficiais, administrativas ou por causa da fé.

⁸. DUCHET, R. **Le tourisme à travers les âges**. Paris: Vigot, 1999. p.32.

No início do século XI, com a conquista do Santo Sepulcro pelos turcos seljúcidas, os peregrinos ocidentais passaram a narrar com cores vivas as perseguições e profanações turcas. Jerusalém estando sob domínio turco, a grande maioria dos peregrinos passaram a visitar Santiago de Compostela em detrimento do Santo Sepulcro.

Assim, entre o século XI e o século XIII diversas foram as expedições militares-religiosas, conhecidas pela denominação de Cruzadas, que objetivavam a libertação do Santo Sepulcro do domínio turco. Todavia, a grande motivação girava em torno das causas econômicas e políticas, dado que os filhos não primogênitos dos nobres vislumbraram perspectivas de se tornarem senhores no oriente. Do mesmo modo, as Cruzadas representaram grande oportunidade para as cidades italianas de grande comércio de acabarem com a ascensão muçulmana no mar mediterrâneo⁹.

Durante umas das expedições, mais conhecida como a Cruzada dos Reis, Ricardo Coração de Leão, rei inglês firmou tratado¹⁰ com Saladino, sultão do Egito e que havia tomado Jerusalém, sendo que, neste, ficava reconhecido aos cristãos o domínio de uma estreita faixa costeira na Síria e era permitido o livre acesso dos peregrinos a Jerusalém.

Esse tratado firmado por Ricardo Coração de Leão propiciou a retomada, durante o período das cruzadas, das peregrinações ao Santo Sepulcro, reaquecendo o mercado dos transportadores marítimos e dos guias de peregrinação. Faz-se necessário ressaltar que esse tratado perdurou até o final do século XIII, quando outras faixas costeiras foram abertas aos peregrinos cristãos como passagem para o Santo Sepulcro¹¹.

As cruzadas colocaram nos caminhos europeus diversos viajantes, compreendendo desde os soldados e mercadores até os peregrinos, o que levou a transformação das pousadas, antes sob a égide da caridade, em lucrativa atividade, tendo sido abertas um valioso número num período de cem anos. Com

⁹. *Ibid.*, p. 35.

¹⁰. DUCHET, R. *Op. cit.*, p. 37.

¹¹. *Ibid.*, p. 40.

as pousadas atuando sob o aspecto econômico e visando lucro foi criado em 1282 o primeiro grêmio dos proprietários de pousadas, em Florença, na Itália¹².

As atividades crescentes do grêmio dos proprietários de pousadas, influenciou o sistema de hospedagem italiano, culminando em um decreto que instituía uma série de regras para padronização e classificação das pousadas¹³. Nessa época deu-se início o intercâmbio entre professores e alunos entre as universidades européias, expandindo, dessa forma, a atividade de hospedagem por todo o continente¹⁴.

As atividades comerciais na Idade Média eram constituídas em sua grande maioria pelas feiras, que formavam verdadeira espécie de comércio internacional¹⁵. Além do comércio, traziam junto de si a cultura e política dos povos, tanto europeus como do oriente, mesclando assim o visual apresentado durante a realização desses eventos.

As feiras medievais, durante todo o século XIII e XIV, eram eventos que chamavam a atenção de todos os habitantes, visto que, no período de realização das mesmas, as estalagens, pousadas e outros meios de hospedagem restavam lotados¹⁶, gerando grande movimentação econômica. Muitos, sem interesse de mercancia, aproveitavam as feiras para passeio e como forma de descontração¹⁷.

A liga hanseática¹⁸, grande união de comerciantes do norte europeu, em sua fase de grande prestígio, estabeleceu um código de mercancia, seguido por mais de 90 cidades, no qual foram criadas regras para franquia e criação de entrepostos. Cabe aqui frisar que a liga hanseática organizava grupos de viagem

¹². *Ibid.*, p. 41.

¹³. PY, P. **Droit du tourisme**. 2 éd., Paris: Dalloz, 2000. *passim*.

¹⁴. *Ibid.*, p.39.

¹⁵. BOYER, M. **Histoire du tourisme du masse**. Que sais-je? . Paris: PUF, 2001. p.9: "As feiras mais importantes da Europa medieval eram as de Londres e Sockbridge, na Inglaterra; as de Paris, Lyon e Reims, na França; as feiras de Koln, Frankfurt e Lubeck, na Alemanha; Genebra, na Suíça e Novgorod, na Rússia."

¹⁶ DUCHET, R. *Op. cit.*, p.48.

¹⁷. *Ibid.*, p.63.

¹⁸. BOYER, M. **Histoire du tourisme du masse**. Paris: PUF, 2001. p.10: "Os Comerciantes do norte da Europa, fundaram em Hansa a liga Hanseática, ou seja, um grupo mercantil que controlava o comércio e as feiras em mais de 90 cidades, trazendo mercadorias de Novgorod, na Rússia e comercializando-as com preços tabelados e tendo o ouro como moeda padrão.."

para percorrer diversas cidades, com o intuito de mostrar às pessoas sua organização e diversidade de mercadorias¹⁹. Esses grupos eram acolhidos por pousadas já predeterminadas pela liga, onde eram tratados de forma diferenciada, com massagens, vinhos e outras peculiaridades de cada região²⁰.

Nobres do sul da Europa, viajavam até Baden-Baden, na Alemanha, para participar das orgias que aconteciam nos banhos. A nobreza do norte da Europa organizava grupos para desfrutar o verão no mediterrâneo.

No século XV, com a expansão marítima comercial²¹ e o uso da bússola, as viagens de cunho mercantil passaram a ter grande importância por toda a Europa. Os espanhóis e portugueses desempenharam papel fundamental nas viagens transoceânicas de descoberta²², e foram essas viagens que mostraram à Europa um novo mundo, cheio de mistérios, tesouros e novidades, o que instigou o desejo de muitos em conhecê-lo.

Em 1492 houve a primeira escalada gratuita ao monte Aiguille em Dauphine, sendo que esta foi a primeira excursão em que todos os participantes receberiam uma indenização por parte da coroa francesa em caso de acidente²³.

3. Do século XVI ao XVIII d.C.

A segunda metade do século XV e todo o século XVI é marcado pelo considerável aumento das viagens particulares. Essas viagens visavam suprir a falta de comunicação que ainda era predominante, mesmo com o advento do livro, que ainda não possuía circulação maciça. Ao mesmo tempo essas viagens tinham por cunho o acúmulo de conhecimento, cultura, línguas e aventuras²⁴.

¹⁹. DUCHET, R. **Le tourisme à travers les âges**. Paris: Vigot, 1999. p.64

²⁰. *Ibid.*, p.64.

²¹. LOZATO, J.; GIOTAR, P. **Géographie du tourisme**. Paris: Masson, 2000. p.86.

²². LOZATO, J.; GIOTAR, P. *Op. cit.*, p. 89.

²³. BOYER. M. *Op. cit.*, p.9.

²⁴. *Ibid.*, p. 9.

Em 1551 foi lançado por Ch. Etienne “*Le guide des chemins de France*”²⁵, considerado em toda a Europa como o ancestral dos guias de viagem da França. Suas cópias eram vendidas sob a forma de manuscrito e exclusivamente sob encomenda. Trinta anos mais tarde, os viajantes europeus voltavam-se para as viagens pelas montanhas Italianas. Houve grande divulgação e em todo período renascentista, a Itália foi considerada o grande destino cultural.

Destarte, nota-se que esse período estava caracterizado por viagens feitas por jovens acompanhados de seus professores. Não havia propriamente turismo, mas sim “*tours*”, viagens de ida e volta realizada pela nobreza masculina e o clero, que tinham por característica a aventura, a exclusividade dos homens e duração de aproximadamente três anos.

Ressalta-se que para o nobre empreender-se em uma viagem ele tinha que firmar, bem como seu pai, um *contractum*²⁶ com o professor ou tutor do mesmo, que estabelecia as metas da viagem, as responsabilidades de cada um, os poderes delegados pelo pai ao professor e condições de cancelamento do documento.

Na Europa do século XVI, alguns países destacaram-se sobremaneira em as viagens. Os ingleses, por exemplo, andavam pelas regiões menos íngremes da França, Alemanha, Itália e Holanda. Os alemães dirigiam-se em sua maioria para a costa do Mediterrâneo. Observa-se que a diversão ainda não era a motivação fundamental, mas sim a aventura²⁷. Dessarte, era necessário que o professor ou tutor falasse a língua do país visitado e já o conhecesse para que pudesse tecer alguns comentários e explicar os costumes do povo²⁸.

O comércio passava por um período de grande expansão e ainda no século XVI foi criado o primeiro hotel do mundo, o *Wekalet-Al-Ghury*, no Egito, para atender mercadores. Doze spas foram registrados nesse mesmo século, sendo

²⁵. *Ibid.*, p. 12.

²⁶. BOULANGER, F. **Droit du tourisme**. Paris: PUF, 2001. p.178.

²⁷. LOZATO, J., GIOTAR, P.. **Géographie du tourisme**. Paris: Masson, 2000. p.86.

²⁸. Richard Lassels, tutor e autor do livro “*An italian voyage*” de 1679, descreve minuciosamente as características primordiais de um bom tutor ou professor. *apud*. DUCHET, R. *Op. cit.*, p.70.

cinco deles com atendimento exclusivo para os nobres e monarcas, que aproveitavam os programas de recreação e entretenimento. Nesse mesmo interim, foram construídas diversas casas de campo nos arredores das grandes cidades italianas, sendo que esses imóveis são considerados os ancestrais diretos do conceito de “residência secundária”²⁹

No século XVII houve uma melhora considerável nos transportes terrestres, foi inventada a diligência, com serviços regulares de Frankfurt para Paris e de Londres para Oxford. Observa-se que os caminhos eram ruins e mal conservados. Na maioria das vezes sua manutenção era feita pelos donos da terra por onde o caminho passava e estes cobravam pedágio pelos serviços. O primeiro pedágio foi instalado em Hertfordshire, na Inglaterra, em 1663.

No início do século XVIII, a tentativa de Luis XIV de anexar a Espanha e assim dominar os território americanos, afugentou os turistas, que passaram a visitar a Itália, especialmente Florença e Roma. Os ingleses diziam que os que não conheciam a Itália sentiam-se inferiores aos outros pelo resto da vida. A “febre italiana” fez com que fosse criado clubes reservados somente àqueles que já tivessem viajado para a Itália³⁰

Em todo o século XVIII, o jovem aristocrata inglês fazia uma viagem pelo continente europeu com a duração de seis meses a dois anos , frequentemente com um tutor ou mestre além de uma obra de referência para estudos³¹. Ao retornar à Inglaterra o jovem aristocrata tornava-se um “gentleman” e juntamente com os companheiros que já haviam percorrido a viagem “*The Tour*”³² eles seguiam a máxima: “As viagens formam a juventude”³³.

Na primeira década do século XVIII, os turistas passaram a invadir os *spas*, em busca de recreação, lazer e entretenimento organizado, obrigando a maioria

²⁹. BOYER, M. *Op. cit.*, p.9.

³⁰. Clube di Dilettanti, 1734

³¹. Medicina e direito eram os estudos preferidos dos jovens aristocratas ingleses.

³². *The Tour* era o nome genérico dado às viagens realizadas pelos jovens aristocratas ingleses. Ela podia ter como ponto principal a estada em Roma ou Paris e a partir delas eram traçadas novas rotas. Com a ascensão de Luís XIV ao trono francês e sua crescente ambição, Paris foi preterida em detrimento de Roma.

³³. *Conseils des guides de Nugent et Dutens*.

deles a reestruturar sua organização. Foi criada uma liga com os doze mais importantes spas do continente europeu e foi estabelecido os títulos de spa, de maneira que somente os doentes ou nobres e monarcas que possuíssem o título do spa usufruíram de seus benefícios.

Ainda no século XVIII ocorreu a “*révolution thérmale*”³⁴, obtendo como vitória o atestado de toda medicina européia comprovando o valor da água para a saúde, bem como análises dos banhos, duchas, saunas, bebida e sua completa regulamentação. Nessa época houve intensa codificação de toda atividade lúdica e de recreação.

Os jogos de azar ganham espaço cada vez maior na sociedade, conseguindo, por fim, apoio Estatal ao ter sua legitimação através de normas que dispunham exclusivamente sobre a atividade. Com a legalidade dos jogos de azar nascem os cassinos. O Código Napoleônico, elaborado por diversos juristas franceses, contempla dois artigos à responsabilidade civil do agente hoteleiro.

Por fim, nota-se no século XVIII a expansão das atividades lúdicas e de recreação, tendo por fim alcançar os prazeres mundanos, tão preconizados nessa época por nobres e reis. Assim, observa-se o crescimento das viagens, dos spas, dos hotéis e das “villas” por toda a Europa. Em 1776, Jean Jacques Rousseau viaja à pé por toda a França e dessa viagem lança a obra “*La nouvelle Héloïse*”. O Romantismo o consagra como o “Primeiro Turista”³⁵. Ainda no ano de 1776, W. Coxe lança o livro “*Letters from Switzerland*” e desta obra nasce a “Suíça mítica” e que a partir do século XIX se torna o primeiro destino turístico.

4. Do século XIX ao séc. XX

³⁴. Richard Nash, criador do movimento inglês *Bath*, estudou com sua equipe durante anos a fio as propriedades da água em o tratamento de doentes e também de sua utilização como meio lúdico para o lazer e recreação. O resultado desses estudos foi um tratado médico lançado com a chancela do *Institute de Médecine de Paris* atestando que a água possuía propriedades de cura.

³⁵. BOYER. M. *Op. cit.*, p.12.

O século XIX, marcado por um período de intensas transformações na economia, política e sociedade em si, veio a representar para o turismo, verdadeiro avanço. Nesta época surge o conceito formal de turista, deixando, destarte, de ser apenas um neologismo. Diversos clubes são formados, diversos livros são lançados e surgem novos focos para o turismo, como os Estados Unidos e também a América do Sul.

Com o advento da máquina à vapor de Watt, deu-se início ao processo conhecido por revolução industrial. Através dela, houve o êxodo rural, a manufatura passou a ser substituída pela maquinofatura na produção fabril, o aumento da população nas cidades foi notório, a produção alimentícia triplicou e o capitalismo industrial alcançou uma prosperidade sem tamanho nessa época.

A revolução pela qual a Europa passava tornou imperiosa a necessidade de se melhorar as condições das estradas, bem como sua conservação. Isso porque elas eram meio de escoamento da produção interna e também forma de se interligar os centros industriais.

Nos primórdios do século XIX, com o aumento do fluxo de ingleses fazendo o “*Tour*” pela Europa, estes passaram a ser apelidados de “*tourists*”, ou seja, aqueles que viajavam por toda Europa em busca de conhecimento, lazer e acima de tudo, experiência de vida para se tornar um “*gentleman*”.

Em 1835, o jurista e escritor Pierre Mérimé preconizou a criação de normas que viessem a proteger, conservar e restaurar todo patrimônio francês que tivesse cunho histórico e turístico³⁶. No ano seguinte, é publicada a coleção “*Guides*” pela editora Baedeker, trazendo no bojo das obras, diversas informações e cartas geográficas da Itália, França e Suíça. Em cada uma das obras havia capítulo que tratava da conservação e proteção ao patrimônio histórico-turístico.

³⁶. Em seu livro “*Notes d’un voyage dans le midi de la France*”, Pierre Mérimé além de trazer verdadeiro projeto de lei sobre a preservação do patrimônio histórico, catalogou diversos locais como sendo de interesse histórico e turístico. Um século mais tarde, na década de 30, o trabalho de Mérimé seria usado pelo *Office National du Tourisme* como meio facilitador da catalogação do patrimônio histórico-turístico francês. *apud*. BOYER, M. *Op. cit.*, p.70.

Nos idos de 1838, Stendhal, em seu livro “*Mémoires d’un touriste*”, selou o neologismo turista e introduziu a palavra “turista” no meio literário, com grande aceitação de todo o público, que já a conhecia do cotidiano. Neste mesmo ano foi criado o primeiro cassino na Alemanha, com amparo na legislação desse país que via nos cassinos forma de aquecer a economia.

Em 1841, Thomas Cook, organizou sua primeira excursão coletiva na Inglaterra, todavia, ainda com cunho filantrópico. Cook deixou sua marca mas não detinha o monopólio das viagens. Primeiro trabalhou com operador e depois como agente de viagens. Seu trabalho se tornou importante dado que seu produto era um pacote único de viagem³⁷. Em 1867 Cook criou o *voucher hoteleiro*, tendo conseguido apoio na câmara dos lordes para que sua criação viesse a ser obrigatória para todos aqueles que trabalhavam como operadores e agentes de viagem e turismo.

Ao longo dos século XIX diversas foram as viagens realizadas, sempre em busca de cultura e recreação, os europeus passaram a visitar a África e os Estados Unidos. Observa-se que neste período houve um suave processo de massificação do turismo, ou seja, as viagens se tornavam mais acessíveis para o segmento da classe média da população.

Os trens eram sinônimo de rapidez e elemento facilitador da atividade turística. Os navios exerciam verdadeira atração sobre a população. Surge a classe média, com salários melhores e maior possibilidade de gastos com entretenimento, como futebol e corridas de cavalo. Ressalta-se também que na última década do século XIX houve o início do processo de expansão do turismo para a América, originando desta maneira o Turismo sob o sol tropical³⁸.

O início do século XX foi marcado pela primeira guerra mundial que veio a frear o turismo em todo o mundo. Embora o desenvolvimento das ciências e das idéias democráticas tivessem dado ao século XIX uma posição de destaque na

³⁷. BOYER, M. *Op. cit.*, p.13: “Em 1851, Thomas Cook trouxe Cento e sessenta e cinco mil excursionistas de Yorkshire para a famosa feira industrial de Londres.”

história do turismo, do desenvolvimento social e cultural da humanidade, as competições de ordem econômica, apoiadas em um nacionalismo belicoso, conduziram o mundo à primeira grande guerra³⁹.

Nesse contexto de disputas econômicas, a atividade turística foi prejudicada, sendo que na França e na Inglaterra foram feitas diversas propagandas que visavam o desaquecimento de viagens de lazer à Alemanha⁴⁰. Assim, o turismo foi deixado de lado em detrimento do liberalismo econômico e da busca, com caráter, por vezes, belicoso, por novos mercados de consumo.

Em 1910, a França, através de M. Millerand, trouxe a primeira lei orgânica do turismo do mundo, criando o *Office national du tourisme*⁴¹ pela lei de 8 de abril de 1910. Este organismo visava centralizar e colocar a disposição do público, toda a informação concernente ao turismo em todas as suas formas e setores; pesquisar todos os meios próprios para o desenvolvimento do turismo; provocar e, no necessário, tomar todas as medidas tendentes a melhorar as condições de transportes, circulação e estadias

Em 1917 foi dado o primeiro passo rumo à continuidade do desenvolvimento do turismo. Pioneira nessa seara, a França criou a primeira estrutura nacional de turismo, a *Chambre d'Hôtellerie*⁴². No ano seguinte, as primeiras leis regulamentando as estações de esqui surgiram, fruto do esforço de um movimento amante desse esporte.

³⁸. *Ibid.*, p.94: Com a expansão das estradas de ferro nos Estados Unidos, principalmente para a Flórida, o número de viagens de lazer aumentaram significativamente, representando importante negócio para a economia deste Estado americano.

³⁹. *Ibid.*, p.15.

⁴⁰. BOYER, M. *Op. cit.*, p.9: Em 1913, a produção de ferro alemã superava a produção francesa e inglesa juntas, gerando, destarte sentimento de represália por parte desses países com relação a Alemanha. Uma das formas mais eficazes era a retaliação social, feita através de censuras às viagens aos spas, principalmente à Baden-Baden.

⁴¹. *Office national du tourisme*, criados em 1910 pela lei das finanças, tinha cunho única e exclusivamente econômico até meados da década de 40 quando então passou por reformulação geral e passou a ter por objetivos maiores a sociedade, o desenvolvimento do turismo francês e sua divulgação em detrimento do aspecto econômico.

⁴². *Le Chambre d'Hôtellerie* foi criado para solucionar controversias advindas das empresas hoteleiras francesas.

Em 1925, Mussolini incorporou o *Dopo lavoro*⁴³ na Carta do Trabalho. Essa técnica de preencher o tempo livre dos trabalhadores com lazer foi amplamente usada pelos regimes totalitários. Frisa-se que, na Itália, o dever de introduzir o lazer e o turismo como garantia dos trabalhadores ficou exclusivamente a cargo do partido e dos sindicatos fascistas. O turismo e o esporte foi visto pelo povo como uma das grandes realizações do regime.

É notória a importância do *Dopo lavoro* para os trabalhadores, visto que, em pouco mais de dez anos de sua criação, ele angariava cerca de três milhões e quinhentas mil pessoas para suas atividades, que eram concentradas no esqui, nos passeios de bicicleta e nos balneários.

O modelo fascista do turismo de massa foi imitado pela Alemanha de Hitler, que criou em 1933 o *Kraft durch Freude*⁴⁴. Desta maneira, Hitler almejava a “mobilização cultural do povo que trabalhava”. Diversas colônias de férias foram organizadas para os trabalhadores na região da Bavaria e litoral. Os alemães são convidados de maneira direta a não deixarem seu país durante as férias, para evitar uma possível “contaminação ideológica dos produtos culturais dos judeus”⁴⁵

Na França, a intervenção estatal com a regulamentação das férias pagas⁴⁶ em 1936 foi uma condição necessária para a difusão do turismo, todavia, não foi o suficiente. Seguiu então, os exemplos da Itália⁴⁷ e Alemanha⁴⁸, criando o programa "*L'ère des loisirs*"⁴⁹, que estudava meios de inserção do lazer nas

⁴³. *L'Opera Nazionale Dopolavoro "doit veiller à la constitution... d'institutions capables d'élever physiquement, intellectuellement et moralement les travailleurs... pendant leurs heures libres"*.

⁴⁴. "Kraft durch Freude, la force par la joie. Hitler a obtenu un progrès remarquable avec KF. La plupart des allemands ont préférés rester en Allemagne aux congés et au même temps le nombre des touristes saute de 100.000 en 1923 pour trois millions en 1934."

⁴⁵. PARANT, P. **Le tourisme social**. Paris: Economica, 1990. p.23.

⁴⁶. "Loi de 20 juin 1936 sur les congés payés en France. Le gouvernement de Léon Blum compte un sous-sécretariat aux loisirs."

⁴⁷. BOYER, M. Op. cit., p.12: "A Itália de Mussolini criou para seus assalariados o *dopolavoro*, ou seja, organização de atividades de lazer para todos os assalariados..."

⁴⁸. *Ibid.*, p.12: "Adolph Hitler foi sutil ao desenvolver em 1936 o *Kraft durch freude* (força para a alegria), inculcando em os trabalhadores alemães a idéia de que sem lazer e diversão o trabalho não seria dignificado."

⁴⁹. *Ibid.*, p.12: "Era do lazer" foi um programa que buscava no lazer uma forma de aumentar a produtividade dos trabalhadores e ao mesmo tempo proporcionar alegria na vida pessoal. Teve sua forma de trabalho organizada pelo *Comités d'Entreprises*, associação que mesclava empresários, empregados e um fiscal do governo francês.

atividades laborais, buscando maior produtividade e alegria no ambiente de trabalho.

Em o período entre-guerras, as férias remuneradas⁵⁰ passaram a ser uma realidade para uma grande parte da população europeia, permitindo que outras classes sociais menos favorecidas economicamente começassem a viajar e ao mesmo tempo surgindo o anseio por parte de todos à uma viagem de férias. Nessa mesma época. Consolidou-se o sistema de crediário, aumentando, dessarte, as facilidades para se viajar.

A segunda grande guerra representou nova estagnação para o turismo mundial. Toda a atividade turística foi paralisada em função da segunda guerra mundial, uma vez que a Europa, centro-mór do turismo até então era palco de uma das maiores atrocidades ocorridas até hoje.

Desde o fim da segunda guerra mundial, a internacionalização da economia ocidental, através dos investimentos feitos pelos Estados Unidos visando a reconstrução da Europa (plano Marshall e outros), bem como a adoção do "fordismo"⁵¹ como sistema de produção, trouxeram à tona os mercados de consumo de massa globais, incrementando, pois, diversas atividades internacionais⁵², entre elas o turismo.

Em 1945 foi aprovada a Carta das Nações Unidas que estabeleceu a Organização das Nações Unidas. Com o advento da ONU, o turismo passou a desempenhar papel deveras importante, sendo visto como forma de intercâmbio cultural, tendo ficado, em primeiro plano, a cargo da UNESCO⁵³ a seara turística, sendo posteriormente criada em 1975 a OMT⁵⁴.

⁵⁰. PY, Pierre. *Op. cit., passim*: "En 1910 la Loi du 16 janvier 1910 a généralisé les congés payés en Autriche. Au même temps, L'Italie a profité cette loi et a crée son projet à propos de congés-payés."

⁵¹. Henry Ford introduziu o conceito-chave da produção em massa demonstrando não ser este a idéia de linha contínua, mas a completa e consistente intercambiabilidade de partes, e a simplicidade de montagem.

⁵². HARVEY, D. **The condition of post-modernity**. Oxford: Basil Blackwell, 1989, p.137.

⁵³. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

⁵⁴. Organização Mundial do turismo.

Em 1949, nasce a *FFTP – Fédération Française de Tourisme Populaire*, em consonância com a política europeia de reconstrução da indústria e intercâmbio entre as nações. Ainda em 1949 foi vendido o primeiro pacote aéreo e, já em 1957, o turismo aéreo tornava-se o preferido em detrimento do turismo náutico, tendo em vista o tempo de deslocamento e também pela introdução das tarifas turísticas e econômicas pelas empresas aéreas.

Em 1955, André Siegfried, professor da Université de Paris, estudava a importância dos assuntos pertinentes ao turismo⁵⁵ e ao direito observando que o turismo organizado do século XX, enquanto herdeiro da rapidez e democracia, seguiu diversas fases de evolução, valorando-se o período administrativo, com relevantes aspectos jurídicos.

Em 1956 foi realizado em Berna o primeiro congresso internacional do turismo social. Deste congresso surgiu um projeto de lei que seria ratificado posteriormente por mais de 20 países europeus e Estados Unidos, no qual era estabelecido as férias pagas de três semanas⁵⁶.

Na década de 60 surgiram as primeiras operadoras turísticas, com pacotes partindo do norte europeu, Escandinávia, Alemanha Ocidental para a costa do Mediterrâneo. Na década de 70, a preocupação com o meio ambiente tornou-se evidente, sendo necessário o cuidado e a preservação dos recursos naturais. Ao mesmo tempo surgiram as primeiras discussões sobre a poluição por turismo⁵⁷.

Em 1975 a pouco eficiente União Internacional dos Organismos Oficiais do turismo⁵⁸ foi sucedida pela OMT⁵⁹, com sede em Madrid e chancela da ONU,

⁵⁵. SIEGFRIED, A. **Les aspects du XXe. Siècle**, Hachette, 1999. p.107: "En parlant de l'âge du tourisme, j'entends surtout le tourisme organisé, ce tourisme de série qui est devenu l'un des aspects les plus typiques de notre siècle. C'est un fils de la vitesse et de la démocratie, qui s'intègre étroitement dans l'évolution industrielle, dont il a exactement suivi les étapes: on y distingue en effet une période artisanale, une période mécanique, la période administrative enfin dans laquelle il est pleinement engagé aujourd'hui..."

⁵⁶. PY, P. *Op. cit.*, *passim*.

⁵⁷. THOMPSON, P. **The voice of the past**. Oxford: Univ. Press, 1978: "A Poluição por turismo foi levantada dado às diversas depredações ocorridas em patrimônios históricos em toda a Europa. Hoje o turismo é uma das áreas que mais preservam e zelam pelos patrimônios da humanidade..."

⁵⁸. A "l'Union Internationale des Organismes Officiels du tourisme" foi fundada em 1925 e tinha por objetivo regular as desavenças oriundas do turismo.

passou a desempenhar papel fundamental nas negociações e desenvolvimento eficaz do turismo internacional.

A década de 80 foi permeada pelo veloz desenvolvimento do turismo em todo o mundo. A consolidação dos “*Chèques-vacances*” em 1982, a edição da revista de jurisprudência sobre turismo “*Tourisprudence*” e diversas obras jurídicas sobre o turismo foram escritas na França.

Na segunda metade do século XX, a atividade turística expandiu-se pelo mundo inteiro. O número de agências de viagens aumentou em consequência do crescimento das companhias aéreas, que, incapazes de estabelecerem suas próprias filiais preferiram abrir o mercado ao varejo.

As receitas do turismo internacional na década de 60 giravam em torno dos 10 milhões de dólares, passando pela barreira dos 50 milhões de dólares na década de 70, dando verdadeiro salto nos anos 80 para a casa dos 300 milhões e no final da década de 90 ultrapassando o bilhão de dólares⁶⁰. Assim, o turismo passou a representar cerca de 8% das exportações mundiais e 180 milhões de empregos no final da década de 90.

5. O século XXI e o crescimento do turismo nos dias atuais

O turismo atual movimenta cinquenta e dois setores diferentes da economia. Em todo o mundo, é estimado que a atividade turística gera uma receita da ordem de 4,5 trilhões de dólares por ano⁶¹. De modo singular, a ONU declarou o ano de 2002 como o ano internacional do ecoturismo⁶², reconhecendo

⁵⁹. A Organização Mundial do Turismo sucedeu a “l’Union Internationale des Organismes Officiels du tourisme”.

⁶⁰. LUNDBERG, D. **The tourism business**. Boston: CBI Publishing, 2000. p.126.

⁶¹. WTO. *Op. cit.*, 2001.

⁶². UNITED NATIONS. [on line]. Disponível em: <http://www.un.org/resolutions.htm>. Acesso em maio, 27, 2000: “The economic and social council, by the resolution 1998/40 who declaring the year 2002 as the International Year of Ecotourism. Recognizing the support of the World Tourism Organization for the importance of Ecotourism, and particularly of the designation of the year 2002 as the International Year of Ecotourism, in fostering better understanding among peoples everywhere, in leading to greater awareness of the rich heritage of various civilizations and in bringing about a better appreciation of the inherent values of different cultures, thereby contributing to the strengthening of world peace.”

dessa maneira a efetiva importância do turismo enquanto instrumento auxiliar da busca pela preservação do meio ambiente e também da paz mundial.

O turismo contemporâneo, em sintonia com os ditames da era digital, caracteriza-se pela transcendentalidade e pela heterogeneidade. Desta maneira, a OMT, em a 22^a edição do dia mundial do turismo, decidiu selecionar um tema que denotasse a contribuição do turismo para o mundo atual, ou seja, evidenciando a contribuição eminente do turismo para a consolidação da paz⁶³ e reforçando a interação e trocas sócio-econômico-culturais entre as civilizações.

Ressalta-se que a comemoração da vigésima-segunda edição do dia mundial do turismo terá como Estado-sede a República Islâmica do Irã, por indicação da ONU, restando mais uma vez demonstrada a característica de diálogo e transcendência do turismo, visto que sobrepuja conflitos e estabelece o diálogo⁶⁴.

Face à essa nova realidade mundial, na qual o turismo proporciona verdadeira “revolução silenciosa”⁶⁵, traz à tona a necessidade da presença do direito, para que este assegure o devido cumprimento das relações advindas do turismo.

O Direito francês, nesse sentido, incluiu em 1999 um novo ramo de direito, que já encontrava-se tácitamente consolidado desde a segunda metade do século

⁶³. WTO. *Op. cit.* 2001a: “Par la résolution 407 (XIII) adoptée lors de sa treizième session (Santiago, Chili, 27 septembre-1 octobre 1999), l’Assemblée générale de l’OMT a décidé de sélectionner le thème ci-après pour la vingt-deuxième édition de la Journée mondiale du tourisme: **“Le tourisme, un instrument au service de la paix et du dialogue entre les civilisations”**.” (grifo nosso)

⁶⁴. WTO. *Op. cit.* 2001a: Em o dia 11 de setembro de 2001 houve um ataque terrorista à New York, restando mais de sete mil mortos. A Organização Mundial do Turismo, através de seu secretário Francesco Frangialli, pronunciou-se pelo repúdio à estes atos, bem como pela busca da segurança em todas as atividades turísticas, evitando desta maneira que o turismo seja usado como instrumento auxiliar de disfarce para atos terroristas, como segue: “Nous sommes horrifiés et attristés par la perte tragique de vies humaines dans les attentats commis mardi 11 septembre à New York et à Washington. Nous présentons nos condoléances les plus sincères au peuple des États-Unis d’Amérique et, tout spécialement, aux familles et aux amis des victimes. Les actes terroristes sont une agression contre toute l’humanité et portent un coup terrible à l’activité touristique, secteur hautement tributaire de la paix et de la sécurité. Dans les semaines à venir, nous nous efforcerons de surmonter les conséquences de ces événements. Dès à présent, nous engageons instamment les gouvernements, les autorités aéroportuaires et les compagnies aériennes à prendre toutes les mesures nécessaires pour assurer la sécurité des voyageurs.”

⁶⁵. CARVALHO, C.L. de. Turismo, uma Arma Poderosa para Incrementar o Crescimento. **Revista do Instituto Brasileiro de Turismo**. Atualidades. n.23. Brasília: EMBRATUR, dez. 1999. p.2-15.

XX, o direito do turismo⁶⁶, um ramo do direito que transcende todos os outros, dado que utiliza-se de artifícios dos mais variados ramos do direito, tais como o direito civil, o direito do consumidor, o direito comercial, o direito internacional privado e público, dentre outros.

O direito do turismo na União Européia encontra-se atualmente consolidado, graças ao programa plurianual a favor do turismo europeu⁶⁷, que seguindo as diretrizes estabelecidas pelo conselho europeu, incentivou não somente a atividade turística em si mas também a criação, por parte dos países membros, de um novo ramo de direito, que viesse a dar suporte legal ao Turismo e às áreas conexas a ele.

O turismo sentiu a necessidade de ser amparado por leis que compreendessem exclusivamente suas atividades, relações e objetivos, além de seu adequamento ao mundo jurídico. Criado na Europa, o direito do turismo surgiu em momento oportuno dado o veloz crescimento da indústria do turismo e sua necessidade de meios jurídicos lógicos, voltados exclusivamente ao turismo e que estivessem à disposição para a solução de conflitos oriundos dessa área.

É possível perceber, através desta breve análise, que o turismo sempre foi permeado de planejamento e este se deu através do Direito. Neste sentido, observa-se que o Direito do Turismo sempre esteve presente ao longo do desenvolvimento da história do setor.

É chegado o momento do Direito do Turismo erguer seu pavilhão e evidenciar seu objetivo-mór, ou seja, servir de instrumento para o planejamento da atividade turística, para que então, esta possa, de maneira sustentável, desenvolver-se seguramente, através de um sustentáculo denominado “Direito do Turismo”.

⁶⁶. PY, P. Op. cit., p.35.

⁶⁷. BOULOC, Bernard (Boulloc@univparis1.fr) **Philoxenie: Programme Maxi-annuel pour Aider le Tourisme Européen.** 14 out. 2000. Enviado às 23h43 min. Mensagem para Rui Aurélio De Lacerda Badaró (rdlskywalker@u-paris2.fr).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOCH, E. **Das prinzip der Hoffnung**. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1968.
- BONN, L.B; HUFF, M.W. **Zur Umsetzung der e.g. pauschalreiserichtlinie**. Köln: EZW, 1999.
- BOULANGER, François. **Tourisme et loisirs dans les droits privés européens**. Paris: Economica, 2000.
- BOULOC, Bernard (Boulloc@univ-paris1.fr) **Philoxenie: Programme Maxi-annuel pour Aider le Tourisme Européen**. 14 out. 2000. Enviado às 23h43 min. Mensagem para Rui Aurélio De Lacerda Badaró (rdlskywalker@u-paris2.fr).
- BOYER. Marc. **Histoire du tourisme du masse**. Que sais-je?. Paris: PUF, 2001.
- BURKART, A.J., MEDLIK,S. **Tourism**. London: Heinemann, 1974
- CAIXETA, Nely. *A explosão do turismo*. **Exame**. São Paulo: Editora Abril. a.5. n.735, p.40-59, mar. 2001.
- CARVALHO, Caio Luiz de. Turismo, uma Arma Poderosa para Incrementar o Crescimento. **Revista do Instituto Brasileiro de Turismo**. Atualidades. Brasília: EMBRATUR, n.23 , p. 2-15, dez. 1999.
- CAZES, G. **Fondements pour une géographie du tourisme, des loisirs**. Paris: Bréal, 2000.
- _____. **Le tourisme international: mirage ou stratégie d'avenir?**. Paris: Hatier, 1998.
- CAZES, G. **Le tourisme en France**. Paris: PUF, 2000.
- COLARDELLE, M.; MONFERRAND. A. **Économie touristique et patrimoine culturel**. Paris: Conseil National du Tourisme, 1994.

- COURTIN, Patrick; DENEAU, Muriel. **Droit et droit du tourisme**. Paris: Bréal, 1999.
- DE LACERDA BADARÓ, Rui Aurélio. *O desenvolvimento do turismo no Mercosul*. **HOST Guide**. Sorocaba. a.3. n.35. p.10-16, fev. 2001.
- _____. *Direito e Turismo: aspectos conceituais*. Legislação aplicada à hotelaria e ao turismo (Apostila). Sorocaba: DSQ, 2001.
- _____. **A Importância do direito para o turismo**. ENCUENTRO DE DERECHO DE AMERICA DEL SUR - LOS PROCESOS DE INTEGRACIÓN, IX, La Paz, 2000. **Anais**. La Paz: EIDAS/Universidad Catholica Boliviana, 2000.
- _____. **Mercosul e a necessidade do direito do turismo**. ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITO DA AMÉRICA DO SUL – 10 ANOS DE MERCOSUL. X, Florianópolis, Setembro de 2001. **Anais**. Florianópolis: EIDAS/UFSC, 2001.
- DE LA TORRE, O. **El turismo, fenómeno social**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- DUCHET, René. **Le tourisme à travers les âges**. Paris: Vigot, 1999.
- EUDE, Jean Claude. Politique communautaire de protection des consommateurs. **Les Cahiers ESPACES**. n.33. Paris: Dalloz. p. 84-109, ago. 2000.
- FRANGIALLI, Fabrice. **La France dans le tourisme mondial**. Grénoble: Economica, 2000.
- FUHRICH, E.R. **GemeinSchaftliche Staats haftung wegen verspäteter umsetzung**. Köln: EZW, 1999.
- FUSTER, F.L. **Teoría y técnica del turismo**. Madrid: Nacional, 1999.
- GUIBILATTO, G.. **Économie touristique**. Paris: Delta e Spes, 1999.
- GURRIA DI BELLA, M. **Introducción al turismo**. Mexico: Trillas, 1991.
- HARVEY, D. **The condition of post-modernity**. Oxford: Basil Blackwell, 1989.

- HENARD, J. **Den feind wie seinen besten freund empfangen.** Frankfurt: Zeitung, 1993.
- HOLLIER,R.; SUBREMON, A. **Le tourisme dans la Communauté Européenne.** Paris: PUF, 1995.
- HUBER, J. **Anders arbeiten, anderswirtschaften.** Frankfurt: Fischer Taschenbug Verlag, 2001.
- JOERGES, B.; KARSTEN, D. **Tourismus und kulturwandel.** Starnburg: SFT, 2000.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologie du Tourisme.** Genève: Krist, 2000.
- LANQUAR, R. **Le tourisme international.** Paris: PUF, 1998.
- LEAKEY, M. **Tourism and society.** Oxford: Basil Blackwell, 1999.
- LE DROIT du Tourisme - La nouvelle séance du Droit. **Revue des professeurs d'Hôtellerie.** Paris: Dalloz. n.3, p. 37-72, fev. 2000.
- Les aspects du XXe. Siècle.** Paris: Hachette, 1999.
- LOZATO, J.; GIOTAR, P. **Géographie du tourisme.** Paris: Masson, 2000.
- _____. **Histoire du tourisme.** Paris: Masson, 2000.
- LUNDBERG, D. **The tourism business.** Boston: CBI Publishing, 2000.
- MIALHE, J. L.. O Direito comunitário europeu como inspirador do Mercosul. **Caderno Comunicações.** a.5. n.2. Curso de mestrado em Direito da Unimep. Piracicaba: Editora Unimep, jan. 2001, p.53-57.
- MCINTOSH, H. **The travel and the tourism industry.** Oxford: Basil Blackwell, 1999.
- MURPHY, Paul. **Tourism, a community approach.** London: Routledge, 2000.
- ORGANISATION MONDIALE DU TOURISME. **Tourism market trends 2001.** Madrid: OMT, 2001.
- PARANT, P. **Le tourisme social.** Paris: Economica, 1990.

PY, PIERRE. **Droit du tourisme**. 2.ed. Paris: Dalloz, 2000.

SCHATTENHOFEN, H.S. **Tourismus: Phänomen**. Berlin: UDB, 1911.

SERVOIN, F.. L'organisation du droit du tourisme: la jurisprudence. **Revue de Sciences Juridiques**. Paris: Bréal, n.3. p.11-27, jul. 2000.

_____. La sécurité du touriste: évolution des systèmes juridique et des jurisprudences. **Les Cahiers ESPACES**. Paris: Dalloz, n.32. p.45-51, jul. 2000.

SOUTO MAIOR, A. **História Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

THOMPSON, P. **The voice of the past**. Oxford: Univ. Press, 1978.

UNESCO. United Nations for Educational, Scientific and Cultural Organization. Notícias. [on line]. Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso em: set., 10, 2001.

UNITED NATIONS. [on line]. Disponível na internet em <http://www.un.org/resolutions.htm>. Acesso em: mai., 27, 2000.

VELLAS, F. . **Économie et politique du tourisme international**. Paris: LITEC, 2000.

_____. **Tendances du tourisme international**. Grenoble: Economica, 1998.

_____. **Le tourisme**. Grenoble: Economica: 1994.

WIELAND, P.H. **Das recht des pauschalreise in Deustchland und Osterreich**. Frankfurt: Ffort, 1991.

WTO. World Tourism Organization. Dados. [on line]. Disponível em: <http://www.world-tourism.org>. Acesso em: set., 20, 2001^a

WTO. World Tourism Organization. Activités regionales. In: _____. **Le fonctionnement de l'OMT**. Madrid, 2001. v.1. [on line]. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/activities.htm>. Acesso em: set., 20, 2001b.